

## REDAÇÃO

Coletânea de textos:

1.

### PRAZERES

O primeiro olhar da janela de manhã  
O velho livro de novo encontrado  
Rostos animados  
Neve, o mudar das estações  
O jornal  
O cão  
A dialética  
Tomar ducha, nadar  
Velha música  
Sapatos cômodos  
Compreender  
Música nova  
Escrever, plantar  
Viajar, cantar  
Ser amável.

(Bertolt Brecht. *Poemas e canções*. Coimbra: Livraria Almedina, 1975.)

2.

Dinheiro compra bem-estar, conforto, mas nada compra a felicidade. Nos países em que o Estado falha em suprir as necessidades básicas do cidadão, é compreensível que a felicidade seja vista como a ausência da tristeza. [...] Nos países ricos, em que as pessoas dispõem de certa renda, têm casa e comem normalmente, a felicidade não é compulsória.

(Pasqual Bruckner. *Revista Época*, 19 de julho de 2002.)

3.

Mais que o dinheiro, [a felicidade] é a nova ostentação dos ricos. Eles estão na mídia e exibem seus carros de luxo, sua vida amorosa extraordinária, seu sucesso social, financeiro ou mesmo moral, quando colaboram com instituições beneficentes. A felicidade virou parte da comédia social.

(Pasqual Bruckner. *Revista Época*, 19 de julho de 2002.)

4.



(Dik Browne. *Hagar*. Folha de São Paulo, 19/03/2002.)

Proposta:

PARA VOCÊ, DINHEIRO TRAZ FELICIDADE?

Faça seu texto, apresentando argumentos para sustentar seu ponto de vista à questão formulada.

Recomendações:

- Texto de 25 a 30 linhas.
- Dê um título ao texto.
- Use o padrão culto da língua escrita.

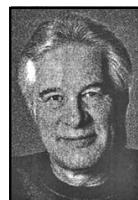
## PORTUGUÊS

TEXTO I

Nossa Carreira

### PENSAR PODE SER PECADO

(Max Gehringer)



Max Gehringer

**PALAVRA DA SEMANA:** EUFEMISMO – em grego, *eupheme* significava algo como “a arte do bem falar”. Como figura de linguagem, eufemismo é a substituição de uma frase realista, porém dolorida, por outra mais palatável. Por exemplo, “Estou em busca de novos desafios”, em vez de “Estou desempregado”. Ou “Necessitamos avaliar cuidadosamente cada um dos ângulos estratégicos da questão”, em vez de “Estamos confusos e não sabemos bem o que fazer”.

**Trabalho em uma empresa de médio porte. O dono vive dizendo que nós, funcionários, não somos pagos para pensar, apenas para fazer nosso trabalho. Isso é comum no mercado de trabalho ou eu dei azar?**

Silvio

É mais comum do que parece, Silvio. A palavra autocracia significa “o governo de um só”. E você trabalha em uma empresa autocrática, cujo dono exerce o poder de mandar. Algumas características de empresas desse tipo: 1) a mera curiosidade de um funcionário já é vista com desconfiança; 2) qualquer questionamento ao sistema é um pecado; 3) qualquer sugestão de mudança é um sacrilégio; 4) qualquer reclamação, por mínima que seja, é encarada como uma traição; 5) os resultados jamais são compartilhados com os funcionários; 6) as medidas punitivas são desproporcionais aos erros cometidos; 7) funcionários criativos são encarados como uma ameaça; e 8) a fidelidade ao dono tem mais valor que a competência técnica.

Mas não se iluda, Silvio. Embora estejam na contramão das modernas técnicas de gestão de pessoal, empresas autocráticas podem ser (e normalmente são) lucrativas. E muitos de seus colegas não sentem o desconforto que você sente, porque eles estão adaptados a esse sistema da obediência irrestrita. Em resumo, Silvio, você não deu azar. Você foi, apenas, mal contratado. Há três opções: ou você se enquadra, ou sai, ou será “saído”, porque autocracias são organismos com baixa tolerância à presença de corpos estranhos.

**Meu diretor diz que nós devemos encarar nossos colegas de trabalho como concorrentes, não como amigos. Essa visão não cria um ambiente ruim para trabalhar?**

Ana Galvez

Não necessariamente, Ana. Seus colegas de trabalho não são seus inimigos, Mas serão seus adversários diretos quando surgir uma chance de promoção. O diretor certamente não está insinuando que você deva prejudicar seus colegas com atitudes antiéticas. Está, apenas, sugerindo que todos vocês tratem um ao outro da mesma maneira que a empresa trata os concorrentes dela: ficando de olho bem aberto para tudo o que elas fazem e executando um trabalho muito mais eficiente do que elas executam. Olhando pelo lado positivo, seu diretor não está lhe pedindo para ser ruim ou perversa, simplesmente para tentar ser melhor, e demonstrar que é. Olhando pelo lado negativo, ele pode ser um desequilibrado que quer ver o circo pegar fogo. Mas a primeira hipótese é muito mais provável, e foi por isso que ele chegou a diretor.

**Será que estou na empresa certa?**

**Tem alguma coisa óbvia que caracteriza uma boa empresa para trabalhar?**

Lauro

De fato, Lauro, a lista de predicados de uma boa empresa para trabalhar é razoavelmente extensa. Deve ter uns 30 itens. Mas, se você quiser avaliar sua empresa do modo mais simples possível, concentre-se apenas no seguinte: quantos bons funcionários pediram a conta nos últimos 12 meses? Numa empresa em que realmente vale a pena trabalhar, aqueles que são talentosos ficam, mesmo que a oferta para sair seja bastante razoável.

**01.** Partindo do conceito de eufemismo, a opção onde há uma frase eufemista, retirada da nossa literatura, é:

- (A) “Antes te houvessem roto na batalha/que servires a um povo de mortalhal” (Castro Alves, dirigindo-se à bandeira brasileira)
- (B) “Quando a indesejada das gentes chegar...” (Manuel Bandeira, falando da morte)
- (C) “Trabalha, e teima, e sofre, e lima, e sua!” (Olavo Bilac, falando do trabalho do escritor)
- (D) “Minha terra tem palmeiras / Onde canta o sabiá” (Gonçalves Dias, falando da terra natal)
- (E) “A noite é como um olhar longo e claro de mulher.” (Vinicius de Moraes, aproximando a noite e a mulher)

**02.** “O governo de um só.”

A palavra governo é formada pelo processo de:

- (A) derivação prefixal; (D) derivação sufixal;
- (B) parassíntese; (E) derivação regressiva.
- (C) derivação imprópria;

**03.** “Como figura de linguagem, eufemismo é a substituição de uma frase realista, porém dolorida, por outra mais palatável.”

A função de linguagem predominante nessa definição de eufemismo é:

- (A) referencial; (D) apelativa;
- (B) fática; (E) poética.
- (C) metalingüística;

**04.** A opção em que todas as palavras possuem desinência de gênero é:

- (A) dono – funcionários – eufemismo – semana;
- (B) confusos – novos – dolorida – ângulo;
- (C) trabalho – nosso – mudança – sacrilégio;
- (D) compartilhados – criativos – modernas – baixa;
- (E) desconfiança – lucrativas – adaptados – trabalho.

**05.** “Mas não se iluda, Silvio.”

A função discursiva do conceito mas na frase acima é:

- (A) expressar uma idéia contrária ao que foi dito;
- (B) anunciar a tese do articulista do texto;
- (C) reforçar a tese defendida pelo articulista do texto;
- (D) sinalizar uma quebra de expectativa do leitor;
- (E) desviar o leitor do foco do assunto apresentado.

**06.** “Há três opções: ou você se enquadra, ou sai, ou será ‘saído’...”

A palavra saído, da forma como se apresenta no texto, é um neologismo. Seu significado no texto é:

- (A) partido; (D) punido;
- (B) promovido; (E) criativo.
- (C) demitido;

**07.** “Olhando pelo lado negativo, ele pode ser um desequilibrado...”

A oração “olhando pelo lado negativo” apresenta valor:

- (A) causal;
- (B) temporal;
- (C) conclusivo;
- (D) adversativo;
- (E) conformativo.

**08.** Embora o texto trabalhe com a linguagem denotativa, ele articula algumas expressões conotativas. Podemos encontrar a linguagem conotativa na frase:

- (A) “Ser curioso é visto com maus olhos.”
- (B) “Mas não se iluda, Silvio.”
- (C) “...um desequilibrado que quer ver o circo pegar fogo.”
- (D) “...não somos pagos para pensar ...”
- (E) “os resultados jamais são compartilhados...”

**09.** No texto encontramos diversas palavras formadas por sufixação. Marque a alternativa em que os três vocábulos indicados apresentam sufixo de mesmo valor semântico:

- (A) substituição – realista – realmente;
- (B) cuidadosamente – provável – funcionários;
- (C) promoção – questionamento – traição;
- (D) concorrentes – curiosidade – pessoal;
- (E) tolerância – eficientes – talentosos.

**10.** Já vimos que, de acordo com os diferentes aspectos pelos quais podem ser encarados os fatos lingüísticos, divide-se a Gramática Normativa em cinco pontos distintos. Nas opções abaixo, apresentam-se comentários de ordem gramatical, a propósito de fragmentos do texto. Entre parênteses, aponta-se o âmbito gramatical. Em uma das opções, porém, a indicação da parte da gramática envolvida está incorreta. Assinale-a:

- (A) “E muitos de seus colegas não sentem o desconforto que você sente...”  
A segunda oração é um adjetiva restritiva. (Sintaxe)
- (B) Na estrutura da palavra “desconforto”, encontramos um prefixo e o processo de formação é derivação prefixal. (Morfologia)
- (C) Nas palavras “circo” e “olhando”, há o mesmo número de fonemas. (Fonética)
- (D) “...se você quiser avaliar sua empresa...”  
O pronome de tratamento funciona como sujeito, e o substantivo como objeto direto, respectivamente. (Morfologia)
- (E) “...que quer ver o circo pegar fogo.”  
A expressão “o circo pegar fogo” significa confusão. (Semântica)

Texto II

OS CORTEJOS

Monotonias das minhas retinas...  
Serpentinas de entes frementes a se desenrolar...  
Todos os sempre das minhas visões! “Bon giorno, caro.”

Horríveis as cidades!  
Vaidades e mais vaidades...  
Nada de asas! Nada de poesia! Nada de alegria!  
Oh! os tumultuários das ausências!  
Paulicéia – a grande boca de mil dentes;  
e os jorros dentre a língua trissulca  
de pus e de mais pus de distinção...  
Giram homens fracos, baixos, magros.”  
Serpentinas de entes frementes a se desenrolar. . .

Estes homens de São Paulo,  
todos iguais e desiguais,  
quando vivem dentro dos meus olhos tão ricos,  
parecem-me uns macacos, uns macacos.

(Mário de Andrade. *Paulicéia Desvairada*)

11. O título estabelece uma relação de coerência com o texto. O verso que melhor expressa o sentido do título é:

- (A) “Horríveis as cidades!”
- (B) “Paulicéia – a grande boca de mil dentes;”
- (C) “Giram homens fracos, baixos, magros.”
- (D) “todos iguais e desiguais,”
- (E) “Serpentinas de entes frementes a se desenrolar...”

12. “Todos os sempres das minhas visões!”

A palavra sublinhada é formada pelo processo de:

- (A) derivação regressiva;
- (B) conversão;
- (C) aglutinação;
- (D) justaposição;
- (E) parassíntese.

13. “Monotonias de minhas retinas...”

A figura de linguagem presente neste verso é:

- (A) metáfora;
- (B) eufemismo;
- (C) metonímia;
- (D) hipérbole;
- (E) pleonasma.

14. A idéia de monotonia que aparece no primeiro verso se repete no:

- (A) 2º verso;
- (B) 3º verso;
- (C) 5º verso;
- (D) 10º verso;
- (E) 7º verso.

15. Podemos dizer sobre o texto que:

- (A) há um clima de desilusão em relação aos homens;
- (B) há um sentimento de revolta ao progresso de São Paulo;
- (C) há uma atitude de perplexidade diante da vida em São Paulo;
- (D) há uma crítica à vida em grandes cidades como São Paulo;
- (E) há uma exaltação forte à cidade de São Paulo.

16. “Serpentinas de entes frementes a se desenvolver...”  
As reticências foram articuladas como recurso estilístico para expressar:

- (A) um pensamento contínuo do eu-poético;
- (B) uma idéia não concluída do eu-poético;
- (C) o sentido do caminhar das pessoas nos cortejos;
- (D) uma perplexidade do eu-poético diante dos cortejos;
- (E) uma pausa no fluxo dos cortejos.

17. Sobre o poema, podemos afirmar que:

- (A) pertence ao gênero narrativo, pois relata vários fatos sobre São Paulo e os paulistas;
- (B) pertence ao gênero épico, pois relata feitos heróicos dos paulistanos;
- (C) pertence ao gênero lírico, pois o “eu” expressa suas reflexões e emoções sobre a vida e os homens de São Paulo;
- (D) pertence ao gênero dramático, pois é a representação cênica da vida em São Paulo;
- (E) é um texto híbrido, pois pertence aos gêneros narrativo e lírico.

18. A tirinha abaixo estabelece a intertextualidade com um conto de fadas:



(Fonte: Folha de São Paulo, 14 de julho de 2005.)

O fator que cria esse diálogo entre os textos é:

- (A) as personagens dos dois textos terem as mesmas características;
- (B) a presença do objeto espelho na tirinha;
- (C) os dois textos apresentarem a mesma visão idealizada da personagem feminina;
- (D) a utilização de um mesmo enunciado que se repete nos dois textos;
- (E) o mesmo final da história nos dois textos.

19. O texto tem como discurso predominante o:

- (A) narrativo;
- (B) descritivo;
- (C) argumentativo;
- (D) conversacional;
- (E) dissertativo.

20. “...se me quebrar, vai ter sete anos de azar!”

O conectivo se tem valor de:

- (A) concessão;
- (B) causa;
- (C) condição;
- (D) conformidade;
- (E) consequência.